

## Samney prepara fala

O presidente Sarney mandou recolher entre seus ministros, desde a semana passada, dados administrativos sobre os quatro anos de seu Governo que se completarão amanhã. Ele quer fazer um pronunciamento à Nação para projetar os números de suas ações no campo administrativo, especialmente na área social, a única que mantém o Governo atuante pela falta de grandes obras e escassez de financiamentos externos.

A propósito, a missão do Banco Mundial que visita o Brasil está perplexa ante a falta de critério com que o Governo gerenciou a extinção de empresas públicas. A EBTU é o caso mais relevante: agência leve, com apenas quinhentos funcionários, sem representar maiores despesas com custeio e manutenção, vinha sendo a empresa de melhor convivência com o Bird, recebendo recursos para aplicar no programa nacional de transportes urbanos de massa.

Seu corpo técnico, por isso, ganhou qualificação excepcional, com treinamentos no exterior. Porém, a EBTU foi incluída na relação das empresas a serem extintas, numa incongruência que deixou os técnicos internacionais perplexos.

Sem ser um IAA qualquer, onde aportam as ambições dos grupos interessados em controlar as cotas de exportações de açúcar, na EBTU não havia coibiça, por ser um órgão essencialmente técnico. Um IAA pode muito bem ser extinto, já que não existem parâmetros internacionais válidos para justificar a estatização de um segmento

exportador que deve ser regido pela economia de mercado e pelas regras da livre iniciativa. No entanto, no caso da EBTU, existem parâmetros confiáveis que justificam sua manutenção: nos Estados Unidos, o governo mantém, em Washington, uma empresa estatal nos mesmos moldes — a UMTA — para cuidar do complexo problema dos transportes de massa. Essa infraestrutura não é privatizável, dadas suas complexidades técnicas e econômicas e o vulto dos empreendimentos.

O Governo teve essas contradições, ao longo de seus quatro anos. Mas o Presidente da República, sensível aos fatos políticos, tem mostrado durante seu mandato que sabe voltar atrás em decisões inaceitáveis do ponto de vista técnico. Não se trata, inclusive, de defender milhares de empregos, visto que a EBTU só os tem em pequena parcela. O que se pretende é recobrar o critério das extinções de órgãos públicos e premiar aqueles que vinham carreando recursos, experiência e tecnologia para o País.

Na sua fala à Nação, amanhã, se é que vai mantê-la, o presidente Sarney poderá dar conta desses procedimentos administrativos que culminaram na adoção de uma reforma administrativa que ainda não revelou resultados. Há tempo para corrigir imperfeições ditadas por um *Animus Punitendi* exacerbado. Basta fechar o que é corrompido — como o IAA — e colocar os corruptos na cadeia. As duas providências, no entanto, têm demorado.